

As mudanças propostas pelo movimento da reforma psiquiátrica priorizam o atendimento nos serviços territoriais, contrários à lógica que orienta o modelo hospitalocêntrico centrado na cura e na doença. No bojo dessas mudanças, encontram-se novas perspectivas de cuidado aos sujeitos, contemplando suas diferentes dimensões (sociais, culturais, éticas, psicológicas e biológicas) e seu contexto de vida. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os benefícios da parceria entre a UFRGS e Estratégia Saúde da Família (ESF) no atendimento à saúde mental. Trata-se de um recorte do estudo “Mental-ESF” – Avaliação das ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família, coordenado pela Escola de Enfermagem da UFRGS. Baseou-se num estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, orientado pela Avaliação de Quarta Geração. Os resultados apontaram que as visitas domiciliares realizadas por acadêmicos de enfermagem têm proporcionado o encontro de sujeitos com a realidade do sofrimento do usuário, em que o respeito e a convivência com as diferenças têm sido seu maior enfoque. Baseadas na escuta qualificada, é possível fortalecer os diálogos entre equipe, usuário e família. Por outro lado, as visitas domiciliares proporcionam um espaço de formação profissional aos acadêmicos de enfermagem nos moldes da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial. A inserção dos estudantes ajuda a mobilizar a criação de novos espaços de intervenção nos serviços, como a proposição de grupos, a criação de materiais educativos e a participação e fortalecimento das parcerias intersetoriais nos espaços comunitários. Conclui-se que a parceria estabelecida entre a ESF e a UFRGS possibilita repensar o cuidado a indivíduos com transtornos mentais na comunidade, incorporando, na graduação, o atendimento baseado nos princípios da reforma psiquiátrica e do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Saúde Mental, Enfermagem, Políticas de saúde.